

# O ESPIRITISMO NA FAMÍLIA DA MATRIARCA HENRIQUETA PRATES (VÓ HENRIQUETA)

Com o objetivo de consolidar a gênese do Centro Espírita Casa de Tio Hormindo, complementamos o seu Breve Ensaio Documental — fruto da competente pesquisa e da bela eloquência de Francisco de Assis — com um breve relato do reencontro, já no plano material, da família de Vó Henriqueta com os compromissos assumidos ainda no plano espiritual. Foi nessa oportunidade que esta família passou a trilhar o caminho iluminado pela Doutrina Espírita.

**Este relato, escrito por Júlio Trindade Mello, provém das suas lembranças e das suas irmãs Maria das Graças-Lília e Ana Maria, fruto das suas vivências e conversas com a mãe Maria Vitória (Tia Lia).**

Espiritismo em Nossa família – Relato de Lília complementado por Ana e por minhas lembranças.

Conversando com a minha dentista, não sei por que, começamos a falar sobre espiritismo, e ela me perguntou por que a minha família tinha se tornado adepta desta religião. Enquanto esperava a anestesia fazer efeito comecei a contar sobre o primogênito de minha mãe.

Durante o trabalho de parto, que era realizado em casa de minha avó, surgiram complicações que geraram os seguintes fatos:

Inicialmente o médico responsável, Dr. Braulino Santos, tentou de todas as formas, inclusive com uso de fórceps, fazer com que o parto transcorresse normalmente. Como tinha muita dificuldade, pediu a ajuda de Dr. Dalvadizio e em seguida do Dr. Washington Landulfo. Após a avaliação decidiram fazer uso de um anestésico.

Durante o período inconsciente, estando o parto consumado Mainha notou no quarto a presença do seu pai, Maneca Silva ( desencarnado quando ela tinha 5 anos), de um senhor desconhecido e da equipe constituída pelos médicos espirituais que se apresentaram como Dr. Chapot Prevost, Dr. Rigot e Dr. Onofre.

Vários exames foram realizados, sob a coordenação de Dr. Chapot Prevost, que ministrava passes ajudado pelos seus colegas.

E se seguiu um diálogo em que seu pai, Maneca, lhe pedia que lhe desse o neto recém-nascido, argumentando que se encontrava sozinho enquanto minha avó já tinha muitos netos ao seu redor.

Como ela falava com o pai, as pessoas presentes acreditavam estar a mesma delirando.

Minha mãe disse-lhe que aquele era seu primeiro filho e que daria um outro futuramente.

Após muito argumentar meu avô conseguiu convencê-la e fez com que ela dormisse.

Ao despertar minha mãe pediu a madrinha Zaza para ver seu filho, e a meu pai que tirasse uma fotografia antes do sepultamento. Fato que a todos surpreendeu pois ainda não tinha sido dito a ela que a criança não sobrevivera.

Ela responde que seu pai tinha saído do quarto com a criança no colo após tê-la convencido a entregá-la.

Dinha Pequena, irmã de Maneca, presente durante o parto, confirmou ter visto as presenças relatadas por minha mãe. (Esta tia, através da clarividência, via desencarnados em várias ocasiões).

No dia seguinte muito se comentou sobre os fatos ocorridos e durante uma conversa com sua avó materna, Vó Henriqueta, foi mostrado a Mainha várias fotografias e dentre estas foi identificado o Sr. Ernesto Dantas como o amigo que acompanhava Vô Maneca.

Informou Vó Henriqueta que o Sr. Ernesto era um seu compadre que conversava com pessoas que já tinham morrido e tinha uma religião diferente, sendo muito perseguido pela igreja, motivo pelo qual fazia reuniões fora da cidade em uma fazenda próxima.

Desde estes fatos, ocorridos em 12/06/1947, a família se interessou por estudar o espiritismo, tendo se convertido a ele.

Devo dar ênfase a Aquiles Mota, cunhado de minha mãe, casado com Carmélia que a época se dizia ateu e se tornou um grande estudioso do espiritismo.

Dra. Isa, minha dentista, muito surpresa pediu para repetir o nome do médico, Chapot Prevost, pois ela o conhecia. Contou-me então que a vida inteira ouvira falar nele.

Ela passava as férias numa fazenda em Sapucaia, interior do Rio, e lá tem um grande retrato, pintado, da mãe da bisavó dela, de quem sua avó e irmãs falavam: essa nossa avó morreu jovem, logo depois que deu a luz ao quarto filho, cesárea feita pelo Dr. Chapot Prevost. Durante a cirurgia ele viu que ela tinha um tumor e ela faleceu pouco depois. Éramos família de muitos recursos e foi a 1ª cesárea realizada no Rio de Janeiro, no Alto da Boa Vista no ano de 1890. Segundo elas, ele era espírita e fazia muita caridade.

Minha pesquisa: achei na internet que Chapot Prevost foi médico-cirurgião e cientista que viveu no Rio tendo nascido em 25/07/1864 e desencarnado em 19/10/1907. Formado pela Faculdade de Medicina de Salvador em 1885. Foi o médico a realizar a primeira cirurgia de separação de xifópagas no mundo, ocasião em que, pela primeira vez se fez uso de máscaras na sala cirúrgica.

Ele é nome de rua na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro e também nome de Centro Espírita na cidade de Quaraí-Rio Grande do Sul – Eduardo Chapot Prevost.